

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE LINFOMA CARDÍACO EM CÃO - RELATO DE CASO

Caixeta, V. C.^{1*}; Oliveira, G. C.¹; Mendes, J. P. P. ¹; Pereira, M. G. A. F. ¹; Portela, P. H. ²;
Jaques, A. M. C. C.³; Pereira, W. L. A.³; Conga, D. M. F. ⁴;

1 – Discente, Instituto da Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia ([*vivicarvalho2002@gmail.com](mailto:vivicarvalho2002@gmail.com)) 2- Residente, programa de residência multiprofissional em medicina veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia 3 – Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia 4 – Pesquisador, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Considerada a neoplasia hematopoiética mais prevalente em caninos, o linfoma se origina de órgãos linfoides, baço, medula óssea e linfonodos, caracterizando-se como a proliferação maligna de células linfoides que se desenvolve em órgãos e tecido sólidos. A classificação dessa neoplasia é definida conforme a localização anatômica do tumor, podendo ser multicêntrico, mediastínico, alimentar, extranodal ou cutâneo. O linfoma é considerado de elevada incidência em cães longevos e sua etiologia ainda é incerta, no entanto, há certos fatores predisponentes como a hereditariedade, exposição as radiações e carcinogênicos químicos que potencializam seu aparecimento. A ocorrência no linfoma cardíaco é considerada incomum na rotina veterinária. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de linfoma cardíaco em um cão. Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia um cachorro sem histórico clínico, macho, sem raça definida, de 2 anos de idade que veio a óbito após um atendimento emergencial. Para o diagnóstico da causa da morte foi realizada a necropsia e exame histopatológico de amostras do coração. Durante o exame necroscópico foram observados que o animal apresentou escore corporal 3, na abertura do subcutâneo, os linfonodos submandibulares, pré-escapular, poplíteo e inguinal estavam com tamanho aumentado. Ao corte, houve extravasamento de líquido dos linfonodos inguinais. Na abertura da cavidade torácica, o coração apresentou vasos ingurgitados com área esbranquiçada medindo 1,5 x 0,5 cm. O ventrículo direito estava com aspecto flácido, ao corte o órgão estava com coágulos cruóricos e mistos em todas as câmaras cardíacas. No miocárdio, na região do septo interventricular, observou-se área de coloração esbranquiçada bem delimitada, medindo 0,7 x 0,6 cm, de aspecto fibroso ao corte. Notou-se a presença de nodulações de coloração esbranquiçada nas cordas tendíneas e região da valva tricúspide. O resultado da histopatologia, mostrou que o tecido do miocárdio estava extensamente infiltrado por células linfocitárias atípicas com destacados linfoblastos e presença de processo mitótico. Portanto, diante dos achados da macroscopia e do histopatológico, o cão pode ter vindo a óbito em decorrência das complicações causadas pelo linfoma cardíaco.

PALAVRAS-CHAVE: canino, linfoma, neoplasia